

Sufoco para estacionar

Raphael Veleda

Os números do déficit de vagas em estacionamento no DF são assustadores. No Plano Piloto, há 8.373 vagas públicas enquanto o Departamento de Trânsito (Detran) estima que 24 mil seria o ideal. O brasileiro sente na pele todos os dias a hostilidade desses números, quando precisa rodar e rodar atrás de um lugar para deixar o carro ou confiar a chave a flanelinhas e correr o risco de ser multado. O Detran diz que vai esperar a consolidação do Brasília Integrada, programa que prevê mudanças no trânsito do DF, para tomar atitudes mais incisivas para organizar o trânsito.

A reportagem do **Jornal de Brasília** visitou alguns pontos críticos para se estacionar no Plano Piloto e viu o drama dos motoristas. O Setor Comercial Sul (SCS) foi um deles. Lá, o problema maior são as filas duplas. Para não deixar o carro desengatado e de maneira irregular, o motorista Eliseu Vieira, 32 anos, ficou parado dentro do veículo. "Não venho muito aqui, mas procuro sempre vir acompanhado. Hoje precisava ir ao banco e trouxe meu primo para eu poder ficar aqui cuidando do carro", afirma. "O problema é que a gente vê o número de veículos só aumentando e as vagas ficando na mesma. O

transporte público também é ruim e caro. Para mim, em pouco tempo, Brasília terá rodízios. Vai ter sofrimento e briga, mas não tem outro jeito", lamenta Eliseu.

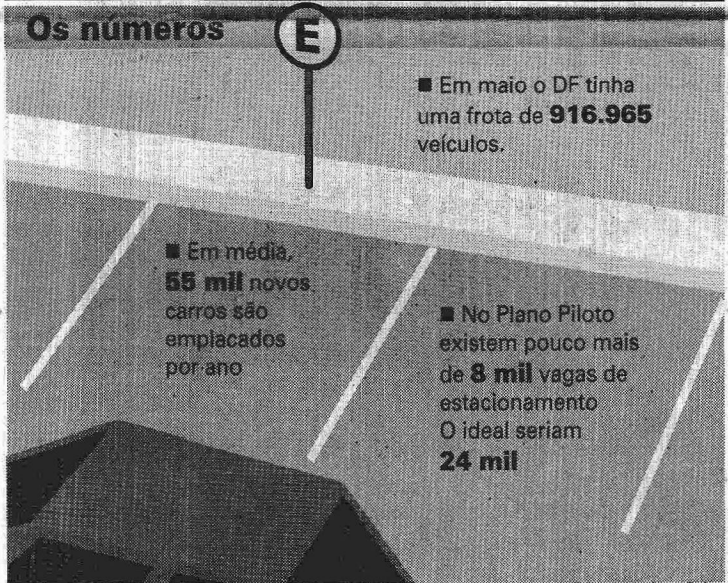
■ Rondas

Multas continuam sendo aplicadas nas rondas do Detran em pontos críticos como os centros de Brasília, Taguatinga e Ceilândia. "Trabalhamos muito motivados por reclamações dos usuários, como aconteceu na Esplanada há cerca de duas semanas", afirma Silvain Fonseca, chefe da Divisão de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Detran. Além da Esplanada, essa operação ocorreu nos Setores Comerciais Sul e Norte. No total, foram distribuídas 280 multas, entre R\$ 53 e R\$ 127, dependendo da gravidade da infração.

"Estamos verificando também abusos no caso das vagas destinadas a deficientes e idosos, a pedido do Ministério Público. A situação realmente é de desrespeito e, além das multas, nós fazemos relatórios sempre que possível sugerindo mudanças que melhorariam a situação", conta Fonseca.

Enquanto se discute as soluções para o trânsito, a frota de carros do DF não pára de crescer. Em maio, somou 916.965. Em média, 55 mil novos carros são emplacados por ano no DF.

Os números



Problema além do Plano

O problema da falta de vagas não é uma exclusividade do Plano Piloto, apesar de a maioria das possíveis soluções dizerem respeito ao centro da capital. Andando por vias movimentadas de cidades como Taguatinga, Ceilândia e Guará é fácil ver que o drama está instalado. A técnica em radiologia Javiana Teixeira, 30 anos, confirma isto. "Moro em Samambaia, mas tenho coisas a resolver o tempo todo por aqui (Avenida Comercial de Taguatinga). Não dá para vir sozinho porque vou ficar horas procurando vaga e com risco de não achar", diz.

Jocelito Camargo, 43 anos, morador de Taguatinga, também convive com o problema. "Trabalho com reformas e sempre que venho ao centro é um sofrimento. Já rodei aqui 30, 40 minutos atrás de vaga e não é sempre que consigo. Tem vez de estacionar bem mais longe e ter que andar", afirma. Camargo mostra, ainda, um respeito pelos outros motoristas que muita gente não tem: "Não paro em fila dupla porque, além de ficar sujeito a multas, estou atrapalhando outros motoristas", justifica.

A questão do transporte público é sempre citada como um dos maiores motivos para o caos no trânsito, que inclui a falta de vaga em estacionamentos. Ela tem sido, portanto, uma das maiores fontes de preocupação do GDF. O governador José Roberto Arruda viajou recentemente à Europa com o se-

cretário de Transportes, Alberto Fraga, para buscar alternativas modernas de transporte público. Ele pensa em adicionar ao Brasília Integrada um sistema de Veículos Leves Sobre Trilhos (VLT), utilizado nas principais cidades europeias. "Queremos tirar o máximo de carros das ruas e trazer esses motoristas para dentro do sistema público de transporte", explica Arruda.

■ Linhas

O sistema teria, inicialmente, três linhas: uma saindo da estação integrada sul, que fica próxima ao zoológico e passaria por toda a extensão da W3 Sul, chegando ao início da W3 Norte. Outra ligaria o aeroporto à estação de integração sul e uma terceira faria a conexão entre a Rodoviária do Plano Piloto, a Esplanada dos Ministérios dos dois lados e o Palácio do Buriti.

O GDF busca financiamentos para esse projeto. Arruda ouviu do presidente Lula que o Governo Federal deverá ajudar o GDF a buscar financiamentos internacionais da ordem de R\$ 400 milhões. Há ainda as verbas próprias do governo e a possibilidade de financiar os custos com os fabricantes dos veículos em até 15 anos.

O Brasília Integrada, que ainda está em fase de aprovação, pretende implantar também catracas eletrônicas em toda a frota do transporte público: metrô, ônibus e, futuramente, microônibus que substituirão as vans.

FOTOS: TONY WINSTON



■ NO SETOR COMERCIAL SUL, MUITOS MOTORISTAS, QUE NÃO ENCONTRAM VAGAS, PARAM EM FILA DUPLA



■ A RADIOLOGISTA JAVIANA TEIXEIRA (ACIMA) RECLAMA DE FALTA DE ESTACIONAMENTO TAMBÉM EM CIDADES COMO TAGUATINGA. MORADORA DE SAMAMBAIA, ELA VAI À CIDADE VIZINHA RESOLVER ALGUM PROBLEMA E SEMPRE TEM DIFICULDADES. JOCELITO CAMARGO JÁ RODOU ATÉ 40 MINUTOS EM BUSCA DE UMA VAGA. A ESCASSEZ ATINGE OUTRAS CIDADES, COMO CEILÂNDIA E GUARÁ

Soluções em andamento

Idéias não faltam para resolver ou amenizar o problema. O rodízio de placas nos estacionamentos públicos ou a construção de quatro grandes espaços nas extremidades do Plano Piloto são sugestões que foram apresentadas ao Detran, que as analisa. Mas o diretor-geral do órgão, Délio Cardoso, já afirmou diversas vezes que vai esperar o Brasília Integrada estar em pleno funcionamento para adotar alguma delas.

Um projeto lançado pelo governo em 2004 previa a criação de 10 mil vagas na Esplanada dos Ministérios, com a construção de um estacionamento subterrâneo que ficaria entre o Congresso Nacional e os ministérios. De acordo com o secretário de Planejamento e Gestão, Ricardo Penna, o projeto foi configurado para ser financiado por meio de uma Parceria Público-Privada, mas à época não interessou aos empresários. "O setor privado considerou o projeto inviável financeiramente", diz. "Acredito que os planos para a área de transporte público melhorem a situação. Se o contingente de carros continuar, teremos que pensar em novas alternativas", mostra Penna.

■ Espaço

Segundo o professor da UnB Paulo César Marques, especialista em engenharia de tráfego, os projetos para o transporte público no DF apresentam princípios que devem amenizar os problemas. De acordo com o engenheiro, um dos principais motivos pela falta de vagas no DF é óbvio: o excesso de carros em circulação. "O automóvel ocupa muito espaço, e é muito comum uma pessoa que não acha vaga estacionar em local proibido. Por que não ir de ônibus então?", questiona. Para ele, a resposta é fácil. "É preciso que o governo ofereça um sistema de transporte viário integrado, e que estimule seu uso".

Aluguel de vagas cresce

O mercado está atento a essa demanda crescente de locais para estacionar no DF. Para o economista Luiz César Barreto, gerente de uma empresa que faz consultoria imobiliária, a falta de espaço na cidade tem aquecido o mercado de vagas em garagem. "O aluguel de garagens já é um mercado bastante rentável, superando inclusive o investimento em salas comerciais, por exemplo", ressalta.

Ele mostra números. "Enquanto uma sala num centro comercial bem localizado custa R\$ 60 mil e aluga-se por R\$ 500, uma vaga comprada por R\$ 15 mil é facilmente alugada por R\$ 300. É um mercado que só tende a crescer", afirma Barreto.

O empresário acredita que a construção de edifícios-garagem torne-se uma opção à falta de vagas em Brasília. O Código de Edificações do DF prevê que nenhuma construção de pólo atrativo de trânsito poderá ser aprovada sem que no projeto conste uma área para estacionamento e prévia anuência da administração regional responsável pela área.

A gerente de planejamento da Administração de Brasília, Ana Carolina Iemini, esclarece que todos os projetos para novas edificações são minuciosamente avaliados, sendo aprovados somente após atenderem a todas as condições estabelecidas pelo código.